JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 8 de Janeiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 5

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

COLLABORAÇÃO

A Estrada de Ferro D. Pedro I e os seus adversarios

I

Apezar do muito que se tem escripto sobre a Estrada de Ferro D. Pedro 1º, ousamos acreditar que ainda não foi dito tudo quanto diz respeito a tão importante assumpto.

Prendendo-se elle, na opinião de alguns, não só ao desenvolvimento da provincia de Santa Catharina, do norte da de Rio Grande do Sul, e, pelo menos estrategicamente, á debatida, porém ainda não resolvida questão do porto do Rio Grande; senão tambem á da integridade do imperio, que alguns julgam ameaçada pela tendencia separista da provincia do Rio Grande do Sul, á qual intimamente se liga a sorte das de Santa Catharina, Paraná e Matto Grosso; conduz fatalmente o espirito dos que se interessam pela solução de tão importante problema á uma outra questão da maior transcendencia—qual a do equilibrio dos estados sul-americanos—estreitamente ligada a grandes interesses estrangeiros, commerciaes e financeiros; fazendo ver como não é facil apresentar n'um simples golpe de vista as innumeras faces pelas quaes se pode encaral-o,

Seria uma novidade sociologica se semelhante projecto não motivasse muita opposição, quer quanto á necessidade e conveniencia de uma estrada de ferro qualquer, que ligasse a provincia do Rio Grande do Sul ao norte do imperio, quer quanto ao melhor meio de executal-o.

Debaixo deste duplo ponto de vista podem os adversarios da D. Pedro 1º ser grupados em duas categorias.

Na primeira devem ser classificados:

1.º Certos politicos rio-grandenses que, com seu chefe, o sr. Silveira Martins, consideram que os interesses da sua provincia exigem antes isolamento do que mais intima união com a capital do imperio;

2.º Os politicos que, como o sr. Joaquim Nabuco, entendem que o bem publico nacional exige que seja mais limitado o poder central, alargando-se o escopo do poder das provincias;

3.º Os republicanos que querem dividir o imperio em diversos estados independentes;

4.º O elemento colonial allemão e os seus affeiçoados que se acreditam com aspirações separatistas;

5.º Os que pensam que da construcção da D. Pedro I podem advir prejuizos ou males para elles; taes como os interessados no melhoramento dos portos do Rio Grande do Sul, e Imbituba; os na construcção da estrada ultimamente concedida pela provincia entre o ultimo dos referidos portos e o da bahia que banha a nossa capital; e outros.

Na segunda categoria devem ser grupados os que, convencidos da necessidade de uma estrada de ferro que ligue a provincia do Rio Grande do Sul a capital do imperio, preferem o prolongamento da Sorocabana a construcção da Pedro 1º; e ainda os que, por não estudarem o assumpto, não enchergam a necessidade de estrada alguma, e pensam que o paiz não póde nem deve correr o risco do pagamento dos juros de 6 % ao anno sobre o capital avultado de 40 mil contos decretado como necessario para a construcção da D. Pedro I.

Não é aos adversarios classificados na primeira destas categorias que vamos nos dirigir; mas áquelles da segunda, os quaes, considerando o bem estar publico mais attingivel por via da integridade nacianal, do que pelo desmembramento da familia brasileira, se oppõem, todavia, a construcção da Estrada de Ferro D. Pedro I.

CRITO.

(Continúa)

NOTICIARIO

Estamos informados que o vapor inglez *Senator*, de 730 toneladas de registro, commando do capitão Matthew C. Watson, deve chegar ao nosso porto procedente do de Cardiff, via Rio de Janeiro, de 15 a 20 do corrente.

Este vapor vem especialmente empregar se no serviço da companhia das minas de carvão do Tubarão—*The Tubarão (Brazilian) Coal Mining C Limited*—, destinando-se ao transporte de carvão de Imbituba a Montevidéo e Buenos Ayres.

O *Senator* fará 30 viagens por anno.

Consta-nos que são esperados outros vapores, que tambem serão occupados no mesmo serviço.

Estas noticias, que consideramos de alta importancia commercial para a provincia, foram-nos obsequiosamente transmittidas por pessoa bem informada.

A *Policia Negra*, drama em 5 actos e 6 quadros, será hoje representado pela companhia Simões, em beneficio da intelligente actriz Clementina Julieta dos Santos.

A *Policia Negra* é uma peça importante e que se recommenda pelos lances dramaticos e boas situações, que despertam no espectador um vivo interesse.

No dia 30 de Dezembro, ás 4 da manhã, falleceu na sua fazenda *Curral de Pedra*, municipio da villa do Rozario, provincia do Rio Grande do Sul, a sra. baroneza de Irapuá, na idade de 62 annos.

ESCOLA MILITAR

No dia 26 de Dezembro findo devia fazer os exames de Hippologia e de Pratica, unicos que lhe faltavão para concluir o curso de Infantaria e Cavallaria o nosso patricio 2º cadete Francisco de Mesquita Saldanha, alumno da Escola Militar de Porto-Alegre, e filho do nosso amigo o sr. 1º tenente Francisco Luiz de Saldanha.

Sempre teve boas approvações aquelle nosso patricio em todas as materias do curso, o que muito e muito estimamos, por isso mesmo que não tendo protecção alguma pouco lhe falta para concluir tão ardua taréfa, revelando assim dedicação aos seos estudos, e uma intelligencia não vulgar.

Falleceu hontem, nesta cidade, na idade de 58 annos, a sra. d. Idalina Maria da Costa, professora publica aposentada da escola do sexo feminino do 2º districto desta capital.

Aos seus filhos e demais parentes —apresentamos pezames.

Do sul, chegou á tarde o paquete «Rio Pardo».

JULIETA DOS SANTOS

Segundo uma carta que temos á vista, a intelligente actrizinha brazileira, cujo nome encabeça esta noticia, pretende achar se brevemente n esta capital afim de dar algumas representações.

Conforme se deprehende da mesma carta, a companhia estreará aqui com a peça em 2 actos original do nosso amigo Horacio Nunes—*O anjo do lar*—representada com geral agrado no Rio Grande do Sul, Parayba, S. Paulo, Santos, Campos, Conservatoria, Rio Claro, Limeira e Amparo.

Julieta dos Santos possue actualmente 7 medalhas que lhe foram conferidas em diversas cidades, em attenção ao seu sympathico talento.

Foram nomeados:

Desembargadores das Relações:

De S. Salvador, o juiz de direito Aurelio Ferreira Espinheira, ficando sem effeito a anterior nomeação para a Relação de Belém.

De Belém, o juiz de direito Gastão Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza.

Morreu em Nova York a atriz Marion, quando acabava de representar a *cabana do Pai Thomaz*.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Despia-se no camarim, quando o fogo lhe pegou na roupa, desenvolvendo-se rapidamente e queimando a infeliz, que morreu em terriveis angustias.

Foi designada a cadeira do arrayal do Rio Tavares para ahi ter exercicio o professor Jeronymo Francisco Coelho Pacheco.

O sr. advogado José Delfino dos Santos foi nomeado promotor publico da comarca desta capital.

Para 2º supplente do subdelegado da Laguna, foi nomeado Carlos Alberto Richter.

Os srs. coronel Manoel Pinto de Lemos e José Theodoro da Costa foram exonerados dos cargos de 1º e 2º vice presidentes d'esta provincia.

Foi dispensado do logar de carteiro do correio, o sr. Eugenio José Floriano e nomeado em substituição Deolindo Candido Martins Dutra.

Por actos de hontem foram removidos á pedido:

—Da cadeira publica primaria do arryal dos Barreiros para de S. João Evangelista do Biguassú o professor José Rodrigues Prates.

—Da cadeira do arrayal dos Tres Riachos para a dos Barreiros o professor José Vicente de Carvalho Filho.

—Da cadeira do arryal do Rio Tavares para a dos Tres Riachos o professor Senen Abdon Cameu.

IMPRENSA

Recebemos da côrte:

O Instituto Abilio, um vol. brochado, de 200 paginas e onde se dá noticia completa do magnifico estabelecimento de instrucção que tem esse titulo, e se apreciam diversos compendios e methodo de ensino. E' seu autor o sr. Felix Ferreira.

Lyra das crianças, collecção de lindas e pequenas poesias proprias para serem recitadas pelas crianças de ambos os sexos.

O seu auctor, sr. Lyrio Ferdinand, dedicou-o ás escolas brazileiras. Aos srs. Laemmert &.C. acreditados livreiros-editores, devemos a remessa.

A Evolução, orgam conservador, que appareceu na côrte em meiado de Dezembro p. p. *A Evolução* publica-se á tarde.

Agradecemos.

Rectificação

No artigo assignado pelo sr. dr. Januario Montenegro e publicado no *Jornal* de 3 do corrente, onde está: —Já fui seu superior legitimo como 1º vice-presidente *da* provincia—deve-se lêr: Já fui seu superior legitimo como 1º vice-presidente *de* provincia.

Theatro

EMPREZA SIMÕES & C.

O POVO

As revoluções, com quanto prejudiciaes ao povo como aos governos contra os quaes se levantam, são sempre o resultado fatal de muitas amarguras, de muitas miserias, de muitas vergonhas accumuladas.

A revolução que fez desabar o throno de Luiz XVI e rolar no cadafalso a cabeça do neto de S. Luiz, não foi a realisação de um desejo de destruição e de sangue—foi um desforço justissimo que o povo, cançado de ter fome e de agonisar, tomou contra os seus oppressôres; foi a explosão justissima da dignidade offendida e calcada aos pés; foi a consequencia de muitas humilhações e de muitos soffrimentos intoleraveis.

Em quanto os nobres se rejubilavam no meio da sua opulencia e da sua doirada ociosidade, o povo, victima das exigencias impossiveis da fidalguia, não tinha um pão para matar a fome, e morria de fome, suffocado ao peso do luxo de uma monarchia que só cuidava de si e do seu bem-estar.

O povo pedia providencias, implorava misericordia, mas a sua voz, fraca e amortecida, era abafada pelo rumor e pela alegria das festas da fidalguia.

Um dia cançou.

Levantou-se como um só homem e vingou-se.

A vingança era justa.

Luiz XVI morreu, expiando sob o ferro da guilhotina, não tanto os seus crimes—porque os commetteu talvez illudido—, mas os crimes dos fidalgos, dos nobres, desses homens sem fé, sem lei, ambiciosos, corrompidos, em cujas veias não corria o sangue vermelho do homem, porque o sangue delles é azul.

A fragil barquinha, que se julgou não um momento, não póde luctar contra a furia das tempestades e é despedaçada pelas ondas impetuosas.

A monarchia—fragil barquinha no meio das vagas revoltas do povo,—foi despedaçada de encontro os rochedos negros da Bastilha.

O povo venceu, porque vence sempre aquelle que tem do seu lado a justiça e o direito.

***

O drama de Souza Bastos, peça de propaganda democratica, é uma lição aos grandes, que entendem que do alto da sua grandeza podem impunemente zombar do povo, que trabalha e que levanta altares á dignidade e á honra.

O visconde de Alfragide, fidalgo imbuido nas suas idéas aristocraticas, coração máo, alma corrompida, é o typo da maior parte desses nobres que arrastam sobre tapetes de velludo e montes de oiro as suas miserias e os seus crimes, esquecidos do que foram, para só se lembrarem do que são.

Joaquim é o homem do povo, leal, honrado, caridoso, que não troca a sua humilde posição de operario por todas as grandezas e todas as opulencias.

São estes os dous personagens mais salientes do drama.

Segue-se o padre Manoel do Espirito-Santo, jesuita, hypocrita, ambicioso, baixo, mesquinho que se introduz no seio das familias, com o nome de Deus nos labios e a torpeza no coração.

A viscondessa d'Alfragide representa a fidalga orgulhosa e estupida, cheia de preconceitos e de desprezo pela plebe, desde que não se tracte da consecussão dos seus fins.

José é o rapaz extravagante, amigo da pandega, mas cheio de sentimentos elevados e generosos.

Joanna á filha do povo, rapariga ingenua, casta, adoravel nos seus assomos de honra e de amôr filial.

Maria, a cega, é uma desgraçadinha que soffre com a resignação de uma santa as consequencias dos crimes da fidalquia.

Julio é o fidalguinho ambicioso, de coração duro, que quer divertir-se á custa do pobre povo

---

FOLHETIM

(59)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XV

Heitor hesitou em responder; receiava que a sua voz trahisse a emoção do seu coração.

—Então! perguntou Maximo com certa impaciencia, é você, amigo, que tem de levar-me? devo ou não subir?

—Suba, disse Heitor em voz suffocada, suba...

Assim acharão-se, pela primeira vez em presença um do outro, o principe de Moria e o amante de sua mulher, o sr. Maximo Lecuyer.

Os dous homens conservarão o mais profundo silencio.

Maximo, pouco desejoso de entrar em conversa com o homem que considerava como uma especie de criado, contemplava com interesse as magnificencias que o valle desenrolava á sua vista.

Heitor, entregue á tempestade que lhe rugia no peito, só levantava, ás vezes, a cabeça para lançar um olhar cheio de colera ao companheiro que estava sentado ao seu lado.

—Diga-me, amigo, exclamou de repente Maximo, estou-me lembrando, eu trouxe bagagem, que foi preciso deixar na estação. Como ha de ser para que ella vá ter a Chantepie?

—Ha de se mandar buscar á tarde.

Depois, bruscamente e em voz surda:

—O senhor conta demorar-se em Chantepie?

—Evidentemente; mas, por que essa pergunta?

—Por nada.

—Simples curiosidade?

—Sim.

—Oh! meu caro, você encara-me, interroga-me, e responde-me por monosyllabos... Sabe que isso não é civil? Quem é você?

—Sou o administrador de Chantepie.

—Ah! isso quer dizer que é um dos primeiros famulos da herdade, disse Maximo, medindo o principe. Faço-lhe os meus cumprimentos, mas isso não é motivo para olhar-me de esguelha. Emfim, esperemos que terá tempo de habituar-se á minha cara, porque adivinhou, com uma perspicacia que o honra, que venho demorar-me algum tempo em Chantepie... E' possivel mesmo que me demore muito tempo... que fique de uma vez... creio que isso não o incommoda?

Heitor deu uma forte chicotada na egoa e não disse uma palavra.

Maximo, um pouco admirado, olhou-o pela primeira vez, com attenção impressionou-o a pureza das suas feições, a nobreza elegante do seu porte. Notou que a roupa grosseira desse homem contrastava singularmente com a delicadeza das suas mãos, com a distincção do seu rosto, com a altivez do seu olhar.

A sua admiração foi acompanhada de certa emoção, porque os seus sobrecilios contrahirão-se. Que caminho tomou o seu pensamento, durante o silencio que seguio essas primeiras palavras? E' o que ninguem sabe. Mas, de repente, sem outro exordio, voltou-se para Heitor e disse:

—E' verdade que a menina Suzanna, filha do seu patrão, que não vejo ha seis annos, é de uma belleza maravilhosa? Dizem que hoje passa por ser a moça mais bonita da terra.

—O senhor julgará por si, disse Heitor seccamente.

E, passado algum tempo:

—A sua belleza é, sobretudo, da alma, a unica que póde agradar o esposo que ella escolheu.

—Ein!... como... um esposo?

—Ella arde por unir-se a elle.

—Ah!... quem é elle?... Sabe o seu nome?

—O seu nome não é mysterio para ninguem.

—Excepto para mim... responda... a quem deu ella o seu coração?

—A Deus.

Maximo deu uma gargalhada.

—Ah! bom! comprehendo... já sei... tinhão-me prevenido; mas, é o mesmo. póde gabar-se de ter-me causado um bom susto.

Ouvindo essas palavras acompanhadas desse riso insolente, cujo sentido, tão transparente quanto brutal, confirmava todas as suas duvidas, Heitor soltou segunda exclamação e as suas suas feições transfigurarão-se. Não se parecia mais comsigo mesmo. Não era mais esse rosto calmo e nobre que Maximo não póde deixar de admirar poucos instantes. As linhas havião-se tornado duras e ferozes, e os seus olhos estavão esbugalhados. Deu, por sua vez, uma risada selvagem e pareceu, de repente, perder a cabeça. começou a sacudir as guias e a cortar os flancos do animal a chicotadas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

e que affaga a idéa da morte do ...i, para poder usar nos seus cartões de visita uma corôa de visconde.

Muniz, Simões, Magno, Apollonia, Ferreira, Adelaide, Clementina e Motta, bem como a sra. Clelia, e o sr. Braga que, com quanto fazendo papeis de pouca monta, houveram-se perfeitamente, foram esplendidos, como sempre.

Difficil seria salientar qualquer, porque todos concorreram com os seus recursos de habeis artistas para o brilhante desempenho da peça.

A concurrencia não foi grande, mas o publico acompanhou com interesse tanto o desenvolvimento da peça, que tem alguns defeitos e exaggeros, como o trabalho artistico, e não poupou applauzos a todos os artistas.

*
* *

As *Noites da India* foi a peça que succedeu ao «Povo».

Decorações magnificas, luxo oriental, linguagem opulenta, lances esplendidos, optimo desempenho e theatro repleto eis o que vimos e ouvimos na noite de quarta-feira, uma verdadeira noite Oriental que a companhia Simões delicadamente offereceu á cidade do Desterro, e que a cidade do Desterro acceitou e retribuio com uma tempestsde de palmas e de bravos.

*
* *

Hoje dá-nos a companhia *A Polia Negra*, em beneficio da sympathica actriz Clementina.

GALERIA ARTISTICA

Contornos
III
CLÉLIA

E' a dama central da *troupe*. Em todos os papéis que representa, equilibra sempre o mesmo caracter, o mesmo criterio e a mesma serenidade de arte, que o fulgor de uma rara habilidade accentúa e augmenta. Ella apresenta uma larga affirmação d'esta verdade, em todo o desenrolamento romantico da velha peça de Octave Feuillet — *O romance de um moço pobre*. Nesse drama, insignificantissimo, sem vôo, chapista e atrasado, como obra litteraria, essa actriz, projecta-se, atravéz de quatro actos seguidos, com uma segurança de interpretação admiravel, calma e tranquilla, sem a menor exaltação de palavras, de phrases, de movimentos ou géstos — qualidade excepcional e superior, que lhe confére uma posição elevada e definida entre as de mais artistas que conheço n'esse genero.

E é nisto que existe a sua força. Todo o triumpho alcançado nos seus papeis, é feito assim, sem exforço, sem exageração, naturalmente, correctamente, e nem podia ser de outro modo. No seu geito, no seu ar de artista, tenho visto muitas actrizes que agradam, mas da sua elevação, da sua nitidez, não conheço nenhuma.

VIRGILIO VARZEA

SECÇÃO LIVRE

Eleição Geral (*)

Para aproveitarmos a occasião e por não convir-nos esperar por muito tempo que o illustrado orgam *Conciliador* satisfaça o pedido que lhe fizemos e aceite o desafio que lhe dirigimos no nosso ultimo artigo, pareceu-nos acertado irmo'-nos occupando do assumpto que deu causa á questão encetada por nós e origem á discussão provocada pelo guerreiro contemporaneo.

Assim, seja-nos permittido refutar os pontos principaes em que o illustre arauto se baseou para tentar combater as nossas idéas.

Disse o illustrado orgam que nós *pretendemos illudir os incautos, manejando a arma da intriga*; e, ignorando de certo que se dirigiu áquelles que luctam pela conquista dos interesses geraes, suppõe-nos capazes de promovermos *intrigas sordidas e tricas eleitoraes*, e considera-nos *espiritos acanhados movidos por interesses particulares*.

Para que fosse esse o nosso ponto de vista politico e merecessemos esses epitetos, que não nos pódem ser applicaveis, era preciso que o illustrado *Conciliador* nos conhecesse bem de perto e provasse que já proferimos uma unica palavra contra o seu candidato pelo 1° districto, deprimindo-lhe e desprestigiando-lhe os dotes com que o apresenta á confiança publica, ou em favor do seu adversario, candidato do partido despojado do poder, aconselhando a preferencia deste.

Desde que ainda o não fizemos, damos prova plena de que somos politicos independentes e de que não temos outro fim que não seja o de advogar a causa em que se concretisam os interesses do povo e do paiz, apresentando idéas que, se forem adoptadas, será infallivel a prosperidade da patria, e se não forem, caminharemos de mal a peior e será desolador o futuro que nos espera.

Garantim'ol-o; e, se, pelo que temos escripto a respeito não tivémos a felicidade de elucidar o espirito publico tanto quanto baste para declarar-se geralmente a convicção de que proferimos verdades incontestaveis, demonstral-o-hemos na continuação dos nossos despretenciosos escriptos, de fórma que todos que não estiverem desorientados e apaixonados pela adoptação de principios erroneos, por sua propria natureza condemnaveis, não vacillem em acreditar-nos.

E' o que de mais real se nos apresenta para provar-mos que não pretendemos *illudir os incautos nem manejar a arma da intriga*,

Disse tambem o denodado campeão que o seu candidato pelo 1° districto *promette empenhar-se por muitos melhoramentos*.

Mas quaes são elles?!

Não é bastante lembral-os em these; o povo deve ter conhecimento delles, isto é, da especie, para poder estabelecer e firmar o seu ponto de vista politico e adoptar uma conveniente norma de conducta, a menos que se não pretenda equiparar o eleitorado a um rebanho de carneiros que vão para onde os tocam.

Além disso, o candidato de um partido que estiver no goso do poder tem obrigação de conhecer as mais palpitantes necessidades da provincia a que solicita votos e enumeral-as cronologicamente em sua circular para saber-se quaes os problemas que devem occupar a sua attenção, a fim de não deixar suspeitar que vai entrar em conchavos ministeriaes dos quaes possa resultar exclusivamente a garantia de interesses pessoaes.

Isto de encher folhas de papel ou columnas de jornaes com palavrosidades promettedoras, que não explicam a especie das promessas e a origem destas, só se tolerou nos tempos em que o povo acreditava que os homens politicos eram honestos, patriotas, puros em intenções, sensatos nos seus actos e cumpridores fielmente do que promettiam.

Escarmentado, porém, das hypotheses que tem levado, dos logros porque o tem feito passar e das promessas não realisadas que tem recebido sempre de todos os candidatos do governo e do partido que os apresentou, não se deixará de certo engodar mais uma vez pelos canticos suaves da *sereia Conciliadora* nem pelas suas palavrosidades, que seduzem pela fórma connexiva e que nada garantem no fundo que as concretisa.

Cremos, portanto, ter demonstrado convincentemente que a circular em questão é incompleta.

E a causa das lacunas imperdoaveis que ella contém, é o motivo, desenganem-se todos, de não querer o seu signatario contrahir compromissos com o eleitorado e a provincia, para não vêr-se forçado a exigir do governo do seu partido o sacrificio de dispensar-lhe o auxilio preciso para realisar o seu programma.

E' do que estamos convencidos.

E se assim não é, porque razão o candidato illustre não remove essa causa que determina aquellas lacunas, preenchendo a sua circular?!

Preencha-a e comprometta-se perante o eleitorado a passar para a opposição ao governo na camara se este não o auxiliar na realisação dos melhoramentos n'ella contidos, e assim fará juz ao nosso voto e ao nosso louvor; e é o que lhe compete fazer, tanto mais que já não é um caso virgem em nosso paiz como demonstraremos no proximo artigo.

Mas elle não o faz nem o fará porque, como todos os outros os seus antecessores, na qualidade de deputados do governo, e em virtude do regimen parlamentar e do systema politico, não póde affastar-se, por deferencia para com os seus amigos politicos, dos principios que determinam garantir de preferencia aos interesses geraes a estabilidade dos ministros nas pastas, ainda mesmo quando os actos destes sejam motivo para serem substituidos, e a do seu partido no goso longo do risonho poder.

Eis porque é indispensavel a responsabilidade do candidato, tal qual acima a indicamos, de cujo assumpto tambem nos occuparemos no proximo artigo.

Sem ella, adeus progresso!
E viva a politica adoptada!..
E chore-se depois...

Opinião publica.

(*) No ultimo artigo que nesta folha publicamos, sahio um erro que vimos corrigir. Na 2ª pagina, 4ª columna, a linha 36, onde se lê:—prejudicão-lhe a causa que deffende, a perfidia e a traição, etc—léa-se:—prejudicam-lhe a causa que deffende, e empregar a perfidia e a traição,—armas de que, etc.

DECLARAÇÕES

D. Angelica Adelina de Souza Corcoroca e Antonio Freyesleben pretendem casar-se.

ANNUNCIOS

O CHAPÉO CATHARINENSE

tem sempre um grande sortimento de chapéos para cabeça e de chapéos de sol de todas as qualidades, a preços baratissimos, para homens, senhoras e crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

PARA ESTABELECIMENTO FABRIL

RIO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Vende-se por 10:000$000 a fazenda do Retiro Alegre, outr'ora do Fria, no lugar acima; onde se acha montado um importante estabelecimento de pilar e beneficiar arrôz, e que, não se querendo explorar tal industria, presta-se muito a nella estabelecer-se huma fabrica de tecidos, etc. por ter um rio correndo de elevada altura para os motores necessarios, 2 paióes contiguos, medindo ambos 185 palmos de frente e 35 de fundo (onde se montarião as officinas); casa de morada, e caes de desembarque á porta dos mesmos. O lugar é muito aprasivel, saudavel, e de clima muito temperado. Para a realisação da venda, na côrte, a rua de Riachuelo, n. 12 1° andar.

BARBEARIA DO COMMERCIO

O abaixo assignado vem pela imprensa pedir aos seus freguezes, retirados de sua casa, a virem saldar suas contas por todo o corrente mez; pois quando assim não o fizerem, passarão pelo desgosto de verem seus nomes affixados na porta de sua officina.

Desterro, 6 de Janeiro de 1886.
Jose Antonio Duarte Silva.

HISTORIA DO BRAZIL

dividida em lições adaptadas á leitura nas escolas de primeiras letras, por A. A. P. Coruja, vende-se encadernada a 2$000 no Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 71 e da Quitanda n. 64, onde tambem se vendem Gramatica portugueza e latina, Arithmetica, Manual dos estudantes de latim, Ortographia obra grande e pequena, e outras obras didacticas do mesmo autor.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

PRATA

João Formiga compra qualquer porção de prata velha, em obras. Paga bom preço.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

O GABINETE AMERICANO

mudou-se para a

Rua da Constituição, 3

(BAIXOS)

COLLEGIO LAPAGESSE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32

As aulas deste collegio reabrem-se a 7 de Janeiro.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MILHO SUPERIOR

ensaccado: 4$000 o sacco; em casa de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna—5

Preço 2$000

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2

Kilo a $800.

2:500$000

Vende-se por este preço o pequeno sobrado á rua da Constituição n. 17.

Trata-se com o

Conego *Eloy*

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE Meninas

14 Rua do Senado 14

As aulas d'este estabelecimento reabrem-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-pensionistas e internas.

Aluga-se

a casa n. 33, no lugar denominado —Rita-Maria;— tem commodos para grande familia, á tratar com

José de Souza Freitas.

JORNAES VELHOS

Vende-se aos kilos n'esta typ. 300 rs. cada kilo.

REMEDIOS QUE CURAM!

SEM DIETA E NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

ESPECIFICOS APPROVADOS

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso—preparados em vinho de caju—efficaz nas inflammações de figado e baço agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros, e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na Côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio 5

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

THEATRO SANTA IZABEL

EMPREZA SIMÕES & C.

HOJE, SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1886, HOJE

Ultimas récitas

FESTA ARTISTICA

BENEFICIO DA ACTRIZ

CLEMENTINA JULIETA DOS SANTOS

Unica representação do commovente drama em 5 actos e 6 quadros, de inesperados lances dramaticos e situações surprehendentes:

A POLICIA NEGRA

Distribuição

Henrique Dupuy, Sr. Ferreira.
Duvigneau, Sr Simões.
Dr. Wirton, Sr. Araujo.
Plantagenet, Sr. Moniz.
Emilio Herieourt, Sr. Alfredo Magno.
Constable, Sr. Motta.
Will, marinheiro, Sr. Porto.
Nicholson, Sr. M. Braga.
Official inglez, Sr. Barros.
Noogs, taberneiro, Sr. Dias.
Um marinheiro, Sr. Villar.
Um creado, Sr. Martins.
Um enfermeiro, sr. Villar.
Fernanda Duvigneau, A BENEFICIADA.
Suzanna Will, D. A Pereira.
Mrs. Noogs, D. Eugenia.
Irmã de caridade, D. M. Augusta.
Mauricio, menina Laura.
Convidados, creados, marinheiros, jogadores, policimen, soldados da policia negra. etc., etc.

EPOCHA — ACTUALIDADE

Titulos dos quadros

1° O negociante do Havre. 2° O dr. Wirton. 3° Um inferno de Londres. 4° O hospital. 5° A Policia Negra. 6° Regresso ao Havre.

O grande successo obtido por este drama nas cidades onde tem sido exhibido, aconselhou a Beneficiada a leval-o em sua festa artistica, certa de que corresponderia ao gosto do generoso povo catharinense, de quem espera toda a coadjuvação.

A's 8 e meia horas em ponto

Preços do costume

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina